

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Março de 1969

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 390

ASSEMBLEIA NACIONAL

DUAS OPORTUNAS INTERVENÇÕES

DO SR. DR. ERNESTO LACERDA

O Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Deputado pelo círculo de Leiria, nosso ilustre conterrâneo e proprietário de «O Norte do Distrito» interveio, recentemente, na Assembleia Nacional na discussão de dois importantíssimos assuntos ali largamente debatidos e aprovados.

Com a sobriedade costumada, mas com a objectividade necessária, numa das sessões em que foram apreciadas as Contas Públicas relativas à gerência de 1967, o Sr. Dr. Ernesto Lacerda usou da palavra para fazer algumas considerações de ordem exclusivamente financeira, salientando o equilíbrio das Contas e referindo-se às despesas ordinárias disse que das mais valias consideráveis nas receitas ordinárias e moderação nos dispêndios da mesma natureza, resultou um excedente dos réditos normais, sem paralelo nos exercícios precedentes, registando se, assim, um avultado remanescente, a que foi dada aplicação reprodutiva e se traduziu, desse modo, no aumento da riqueza nacional. Congratulando-se com o facto observado, entretanto, que a moderação das despesas ordinárias, não devia contrariar o progresso da administração nem preterir a satisfação de algumas prementes necessidades nacionais.

Depois de apreciar alguns aspectos que se relacionam com a execução dos programas de fomento, referiu-se, mais detidamente, ao desenvolvimento regional dizendo: *Tenho a honra de representar o distrito de Leiria, do qual sou natural, e que me tem eleito em sucessivas legislaturas. Conheço bem as suas necessidades, os seus interesses e as suas aspirações — e é, por isso, que considero do meu dever, proferir algumas palavras sobre o assunto.*

Depois de salientar que o potencial económico do país se concentra apenas em alguns distritos, ao mesmo tempo que outros as fontes de riqueza são escassas e baixo o nível de vida das populações, provocando a desigualdade de progresso entre as várias regiões do País, disse: *O distrito de Leiria, infelizmente, situa-se entre os menos favorecidos, não obstante as suas possibilidades, que urge aproveitar como merecem, a fim de que a obra de fomento em curso se processe de modo apropriado, ou seja com igualdade e justiça.*

Continuando, enalteceu a preocupação contida tanto no Plano

Intercalar como no Plano de Fomento em curso de execução, de atenuar os desníveis de desenvolvimento entre as áreas evoluídas e as retardatárias, de forma a assegurar a promoção económica destas últimas, e afirmou: *o distrito de Leiria espera e crê: — espera da acção esclarecida dos Poderes Públicos; crê na plena realização do planeamento económico e dos seus objectivos fundamentais, à escala global e regional.*

O Sr. Dr. Ernesto Lacerda terminou as suas considerações prestando homenagem ao Presidente Salazar. Referindo se ao Senhor Presidente do Conselho, *que corajosamente assumiu as responsabilidades de uma difícil sucessão e a quem cabem neste momento árduas tarefas e complexos trabalhos de orientação, coordenação e de busca de novas soluções, na continuidade de uma política de méritos já experimentados*, tributou-lhe os protestos da sua admiração e o testemunho do seu respeito.

Dirigiu-se, por fim, ao Presidente da Assembleia, Sr. Dr. Soares da Fonseca, *cujo espírito brilhante e lúcida inteligência, disse, me habituei a apreciar, para lhe render o preito que merece e manifestar-lhe o meu apreço pela eficiência e superior critério com que tem sabido conduzir os trabalhos desta Assembleia.*

Na discussão da proposta de Lei «A Reorganização das Casas do Povo e a previdência rural», também o Sr. Dr. Ernesto Lacerda teve intervenção relevante.

Iniciou as suas considerações regosijando-se pelo facto de ter sido possível ao Governo encarar com decisão um problema que se considerava quase insolúvel a curto prazo e consistente na extensão dos benefícios da previdência, há muitos anos implantados para os sectores da indústria, comércio e serviços, ao sector agrícola.

Depois de frisar que a ausência de tais benefícios no referido sector, haviam desencadeado uma série de inconvenientes desde o êxodo impressionante para os aglomerados e centros urbanos, emigração legal e clandestina da maior parte da sua mão-de-obra, até ao desinteresse dos seus elementos impulsioneiros da produtividade receosos de investir os seus aförros em empresa tão des-

A PÁGINA 4

Comissão Distrital da União Nacional

No salão Nobre da Câmara Municipal de Leiria, teve lugar no passado dia 15 do mês corrente a cerimónia da posse da Comissão Distrital da U. N. de Leiria.

Pelas 17,30 ali se reuniram altas individualidades de todo o Distrito, para assistirem ao solene acto, a que presidiu a Conselheiro Sr. Dr. Melo e Castro.

A nova Comissão Distrital tem como presidente o Sr. Dr. Tomaz Duarte da Câmara Oliveira Dias, pessoa de elevado prestígio no distrito, que exerce advocacia na cidade de Leiria e também a direcção de um importante complexo industrial na região.

Os restantes membros da Comissão são: Vice-Presidente o Sr. Dr. Manuel Valente Sanches; Vogais, Srs. António Reis Pinto; Dr. António Jacinto Rijo Martins; Eugénio Noronha de Oliveira; Francisco Lacerda de Figueiredo e Dr. António Bebião Correia Henriques Carreira, ilustre Notário e Conservador do Registo Civil no vizinho concelho de Castanheira de Pera, onde também dedica a sua actividade à administração da indústria de lanifícios.

À Comissão agora empossada apresentamos os nossos cumprimentos e oferecemos a nossa colaboração, com os votos de uma fecunda actividade a Bem da Nação.

Prof. Doutor José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho

No dia 13 do corrente mês, na Sala dos Actos Grandes da Universidade de Coimbra, realizou a sua última prova para catedrático da 1.ª Secção do 1.º Grupo (Matemática Pura) da Faculdade de Ciências daquela Universidade, o Sr. Prof. Doutor José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, nosso ilustre e distinto amigo, em que obteve honrosa e distinguida aprovação por unanimidade.



No acto, a que presidiu o Reitor da Universidade Sr. Professor José de Andrade Gouveia, foi feita a apreciação do curriculum vitae do candidato, sendo arquentes os Professores Marques Esparelheiro e José Baiolo Pacheco de Amorim, constituindo o júri Professores das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

Culmina, assim, com desusado mérito

a sua carreira que sempre foi excepcionalmente brilhante e digna de apreço e admiração, atingindo o mais elevado grau da carreira docente universitária e sendo, presentemente, o mais jovem Catedrático da velusta Universidade de Coimbra.

HOMENAGENS

Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere

Ao completar mais um ano no cargo de Presidente da Câmara de Alvaiázere, onde tem levado a efeito obra de muito mérito, o Senhor Dr. André de Melo e Castro Ribeiro viu-se rodeado no dia 22 deste mês de representantes de todos os organismos e do povo do concelho e ainda de muitos colegas, que num almoço de homenagem quiseram patentear-lhe a sua gratidão e solidariedade pelo que tem feito em prol de Alvaiázere.

Também altas individualidades vindas de Leiria, da Capital e dos concelhos vizinhos testemunharam o seu apreço pelo homenageado.

Presidente da Câmara Municipal de Pombal

Por motivo da sua recondução no lugar de Presidente da Câmara Municipal de Pombal, foi o Sr. Francisco Manuel Menezes Falcão, alvo de significativa homenagem.

Pombalenses de todas as camadas sociais receberam com júbilo a justa decisão ministerial — que é, afinal, o reconhecimento de uma obra a todos os títulos grandiosa, levada a cabo pelo Sr. Menezes Falcão —, e quiseram festejar condignamente o acontecimento.

Para além dos actos solenes e do almoço de homenagem ficará a valer pela vida fora o reconhecimento e gratidão dos pombalenses a quem devotadamente serve o concelho.

«O Norte do Distrito» conhecedor de perto do espírito de justiça que presidiu à promoção destas manifestações de gratidão, a elas se associa, cumprimentando os ilustres homenageados.

No serviço da Pátria

Regressou ao convívio dos seus familiares, vindo da Guiné o brioso militar Sr. António Coelho Mendes.

Que na sua terra, Aldeia de Ana de Aviz, encontre as maiores felicidades são os nossos votos.

Porque o Sr. Prof. Doutor Fernandes de Carvalho se encontra ligado à nossa terra pelos mais estreitos laços familiares e destrula entre os leirienses que tiveram o privilégio de com ele privar da maior simpatia e consideração, não podemos ficar indiferentes a mais um grande êxito alcançado e, por isso, o felicitamos vivamente, ao mesmo tempo que nos fazemos eco de regozijo que todos sentem pela consecução do que terá sido a mais justa e dilecta aspiração da sua vida.

Governador Civil Substituto

Para o cargo do Governador Civil substituto do Distrito de Leiria, em substituição do Sr. Engenheiro Mário Gallo, recentemente falecido, foi nomeado o Sr. Dr. Luís Tito Schreyer Pereira Bandeira, clínico distinto. Ao acto de posse que teve lugar no passado dia 8 assistiram individualidades de todos os concelhos do Distrito.

O Norte do Distrito ao cumprimentar Sua Ex.ª ofereceu-lhe os seus préstimos.

Visado pela Comissão de Censura

Pela Freguesia da GRAÇA

Visita do Sr. Presidente da Câmara

Em obediência ao critério adoptado desde o início da sua actividade administrativa, desloca-se brevemente a esta freguesia o Sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho que, acompanhado pelas entidades administrativas locais, tomará conhecimento «in loco» da urgente necessidade de efectivação de um conjunto de pequenas obras, cuja execução, pelo seu reduzido custo e manifesta utilidade pública não justificam a elaboração de projectos nem se compadecem com as inevitáveis delongas que normalmente sofrem as participações oficiais. Aproveitará o ensejo para visitar obras em curso, tais como as respeitantes à construção de calçadas no lugar da Pereira, beneficiação e correcção de alinhamento de ruas do lugar da Mariña etc.

Caminho Municipal de acesso aos Matos

A expensas da Câmara Municipal, em curso obras de beneficiação e conservação do caminho de acesso ao lugar de Matos, obras que se impunham e eram objecto de justa aspiração dos seus habitantes, que rejubilam de contentamento com tal facto.

Caminho de acesso ao lugar de Carvalheira Grande

Esta povoação, não obstante os esforços envidados no sentido de melhorar a sua precária situação no tocante a ligações rodoviárias, continua, mórmente no período das chuvas, isolada devido à falta de conveniente indispensável via de acesso, o que constitui motivo de constantes e justas reclamações por parte dos seus habitantes.

A actual vercação, que está empenhada em dotar todas as povoações com o mínimo de comodidades que a vida actual impõe, estamos certos de que diligenciaremos no sentido do respectivo projecto ser elaborado e submetido à aprovação superior com a urgência que as circunstâncias reclamam, tanto mais quanto é certo tratar-se de uma povoação onde não pode ser empreendida qualquer obra de alinhamento ou calcetamento de ruas, sem que o projecto da respectiva estrada de acesso se encontre elaborado

Caminho Soalheira - Carvalheira Pequena - Altardo

Também constitui necessidade premente, a reparação e confecção do seu traçado, o caminho entre Soalheira e Altardo (a ligação E. M. Pinheiro - Bouça) dando acesso à Carvalheira Pequena. Sendo a via mais curta para ligar entre si aquelas três povoações e estas em relação às sedes da freguesia, do concelho da Comarca, impõe-se a elaboração do respectivo projecto para efeitos de participação, satisfazendo-se assim justa e legítima aspirações dos povos a beneficiar com esta obra.

Calçada da Pereira

Concluídas as obras que compreendem a primeira fase-alinhamentos, reconstrução de muros, casas, regularização do pavimento, etc. foi já dado início à segunda e última fase: a construção da calçada.

Conforme já tivemos ensejo de noticiar, são calcetadas as

ruas entre a padaria (estrada Pinheiro Bouça) e a fonte da Pereira, e de acesso ao «Cabeço», numa superfície aproximada de 3200 metros quadrados. A respectiva Comissão de Melhoramentos, cuja actuação e prestimosa colaboração são dignas dos melhores louvores, tem estado a proceder à angariação de fundos com vista à participação a prestar para a realização deste importante melhoramento, que atinge cerca de 20% do seu custo sendo bastante animadores os resultados até agora obtidos.

Assim, àquela Comissão chegaram já as seguintes ofertas, que por nosso intermédio reconhecida agradece continuando aberta a subscrição:

| | |
|---------------------------------|-----------|
| Marcelo da G. Nunes, Africa. | 500\$00 |
| Angelo Simões, Pereira | 500\$00 |
| António da Costa, Idem | 500\$00 |
| Eduardo S. Rosa, Idem | 500\$00 |
| Eduardo S. Conceição, Idem. | 500\$00 |
| António C. Pires, Idem | 500\$00 |
| Manuel H. Conc. F. Vinhos | 500\$00 |
| José Simões Nunes, Pereira. | 400\$00 |
| D. Maria do Carmo, Idem | 400\$00 |
| Manuel Rodrigues Rosa, Idem | 300\$00 |
| António R. Coelho, Idem. | 300\$00 |
| D. Maria de Jesus, Idem. | 300\$00 |
| José Simões, B.-Africa | 250\$00 |
| José J. da Encarnação, Idem. | 200\$00 |
| Albano Simões José, Idem | 200\$00 |
| Albano Rosa Nunes, Idem | 200\$00 |
| Joaquim Baeta Carmo, Idem. | 200\$00 |
| Manuel D. Pinheiro, Covais. | 200\$00 |
| António M. Santos, Graça | 200\$00 |
| Francisco S. Sacramento, Idem. | 200\$00 |
| Vergílio Carvalho, Idem | 200\$00 |
| Manuel J. Encarnação Idem | 150\$00 |
| José Nunes do Carmo, Idem. | 100\$00 |
| D. Emilia de Jesus, Idem. | 100\$00 |
| Manuel R. Coelho, Idem. | 100\$00 |
| João António Silva, Idem. | 100\$00 |
| Fansto Joaquim, Covais | 100\$00 |
| Padre A. H. Coelho, Graça. | 100\$00 |
| Manuel Neves Jesus, Idem | 100\$00 |
| João Manuel C. Graça, Graça | 100\$00 |
| Manuel C. N. Rodrig. Covais | 100\$00 |
| José Maria Luis, Idem. | 100\$00 |
| Manuel V. Conceição Idem. | 100\$00 |
| Alberto N. Conceição, Idem. | 100\$00 |
| Vitor Pinheiro, Idem. | 100\$00 |
| Manuel S. Rodrigues Idem. | 100\$00 |
| António Jesus Nunes, Lisboa | 100\$00 |
| Eduardo Rod. Costa, Idem | 100\$00 |
| António R. (Bigodes) Idem. | 100\$00 |
| Guilhermina Dinis, Pereira. | 90\$00 |
| Aida J. Encarnação, Idem. | 50\$00 |
| Maria R. Encarnação, Idem. | 50\$00 |
| António dos Santos, Covais. | 50\$00 |
| Manuel Nunes Graça, Idem. | 50\$00 |
| Manuel Luzia, Altardo. | 50\$00 |
| António C. Mendes, Graça. | 50\$00 |
| João Lopes Cortes, Graça | 50\$00 |
| Albano S. Rodrigues, Idem. | 50\$00 |
| João J. Francisco, C. Fereiros. | 50\$00 |
| Alberto C. Graça, Idem. | 50\$00 |
| Manuel S. José, V. Sobreiros. | 50\$00 |
| Manuel Graça Luis, Almada. | 50\$00 |
| António Luis, Mariña | 50\$00 |
| João S. Antunes, Almada. | 50\$00 |
| António S. José, Covais. | 50\$00 |
| António J. S., C. Fereiros | 40\$00 |
| Américo Antunes, Pereira | 45\$00 |
| João C. Nunes, C. Fereiros | 20\$00 |
| João N. Coelho, Atalaia C. | 20\$00 |
| Manuel L. Almeida, Covais. | 20\$00 |
| Amaro Rodrigues, Almofala. | 20\$00 |
| António A. Assun. Almofala. | 20\$00 |
| Manuel N. Coelho, Atalaia C. | 20\$00 |
| Maria dos Anjos, Pereira | 10\$00 |
| Soma | 9.875\$00 |

No próximo número será publicada a lista de novas e avultadas ofertas, facto que bem demonstra o espírito de compreensão e bairrismo daqueles que tiveram a Pereira por berço ou a ela se encontram ligados por quaisquer laços de parentesco, amizade ou simpatia. Bem hajam.

Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande:

Lista n.º 5 a favor da construção da sede e Quartel dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande:

| | |
|--|-------------|
| Transporte | 148 696\$50 |
| Eugénio Vidigal Amaro, Belo Horizonte-Brasil | 5 000\$00 |
| Subscrição feita em Leiria, quando da posse do novo Presidente da Câmara Municipal, Sr. Manuel Nunes David | 2 167\$50 |
| José Augusto (Subscrição feita em Lisboa) | 410\$00 |

| | |
|--|-------------|
| José Pereira Novo Bairro da Encarnação, Subscrição ali feita por Pedrogueses e Amigos de Pedrógão Grande | 405\$00 |
| Marcolino de Matos, Pedrógão Grande | 300\$00 |
| António Correia Moreira, Estoril | 250\$00 |
| Ulisses António C. Filhos Pombal | 250\$00 |
| D. Maria Luiza da Silva Ramos, Lisboa | 200\$00 |
| José Graça Nunes da Conceição, Moçambique | 100\$00 |
| Ernesto da Silva Fernandes Troviscais Fundeiros | 100\$00 |
| Maria José Gaspar André-Câmara Municipal, Pedrógão Grande | 70\$00 |
| Carlos Manuel da Silva Santos, Pedrógão Grande | 50\$00 |
| Senhor Taborda-Castelo Branco | 30\$00 |
| António Moreira Ferreira Pedrógão Grande | 30\$00 |
| Jaime Pozeiro, Tomar | 30\$00 |
| Manuel Antão, Vilar Fundeiro | 20\$00 |
| José Francisco Pombal | 20\$00 |
| Belizario Fernandes Vieira, Esmeriz | 20\$00 |
| João Perfeito Lisboa | 20\$00 |
| Américo Vilão Melo, Coimbra | 20\$00 |
| Izidro Antão Pedrógão Grande | 20\$00 |
| Lobo, Lousã | 20\$00 |
| Joaquim Costa, Val de Gois | 20\$00 |
| José Pestana Henriques, Pedrógão Pequeno | 20\$00 |
| Soma | 158 219\$00 |

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande agradece.

Graça, Março de 1969. — C.

Agradecimento

A família de Luís da Silva Feitor, falecido nesta vila, rezeando cometer qualquer falta involuntária devido à falta de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar e ainda a todos que acompanharam o seu ente querido à última morada.

Pela Redacção

Recebemos as visitas dos nossos prezados assinantes, Senhores:

Manuel Simões Rodrigues, Campelinho; Joaquim Carvalho Moreira e Sousa, Pontão; Américo da Silva Quaresma, Figueira da Foz; António Pais Rodrigues, Figueiró dos Vinhos; António José de Carvalho, Casal da Francisca; Manuel Lopes, Salgueiro da Ribeira; Joaquim Simões Cerca, S. Paulo; Albano da Graça, Vilas de Pedro; Marcolino das Dolores Santos, Vilas de Pedro Adroalo Simões, Bairrão; Júlio Barata Salgueiro, Vilas de Pedro; António da Piedade Marques Medeiros, Bouça; Manuel dos Santos Godinho, Vilas de Pedro; António Coelho David, Alagoa; Joaquim Peres, Casal dos Fereiros;

A todos os nossos agradecimentos.

Pinhal

Vendem-se 300 pinheiros de grande porte, a um quilómetro desta vila e junto à Estrada Nacional.

Nesta Redacção se informa.

BONS FRANGOS AOS MELHORES
PREÇOS DO MERCADO SÒ NO

AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)

Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 42450

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L. da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

E' justo considerar as Senhoras más automobilistas?...

As Senhoras são injustamente consideradas más automobilistas

Não haja dúvida, realmente, em afirmar que essa reputação é injusta, porquanto se dispusessemos de estatísticas, e stamos certos elas afirmariam, em números claros e leais, que os desastres causados por senhoras são muito menos — e em condições de menor gravidade — do que os provocados pelos homens. Isto apesar da propensão dos que se arranjam a si mesmos a classificação de bons volantes.

Concordando embora com o que está escrito e resultou duma imparcial apreciação, não se poderá deixar de fazer alguns comentários. O assunto é bastante importante para merecer que nos detenhamos um pouco sobre ele, tanto mais que... tanto mais que há, de facto, umas tantas censuras a dirigir às senhoras que conduzem automóvel. Coisa grave? De modo algum! Contudo, às vezes, dum pequeno erro resultam graves consequências. E, é isso que há aqui a apontar um ou outro erro. Infelizmente, porém, não é possível passar a esponja por um erro cometido ao volante, como fazíamos quando nos enganávamos nas contas que o professor nos mandava realizar no quadro preto.

As Senhoras que conduzem, e, que muitas vezes são ótimos volantes, cometem, com frequência, estes dois erros:

1.—Não dão a devida importância à segurança dos filhos quando os levam consigo;

2.—Dão demasiada importância à sua apresentação.

Em qualquer dos casos as consequências podem ser graves, mas ao primeiro não é raro ligarem-se acontecimentos bem dolorosos.

A falta de prudência no que respeita às crianças refere-se à maneira como são acomodadas num carro. Geralmente, permite-se lhes que vão à frente, correndo o risco de serem projectadas contra o vidro ao menor solavanco ou travagem forçada. Quando se levam atrás, permite-se-lhes que vão de qualquer modo, levantando-se, brincando, enfim, expondo-se a choques violentos. Ora, o razoável e necessário seria que as crianças fossem atrás, correctamente sentadas e com sintomas de segurança.

Acontece, porém, que, embora acomodadas com todas as cautelas, as crianças sofrem muitas vezes as consequências de manobras precipitadas ou de outras quaisquer causas. A culpa está então na pressa, no nervosismo originado pelo atraso em sair de casa. E' tudo à última hora, dando-se ainda o exemplo da indisciplina, do atabalhoamento. Outras senhoras, que fazem a pequena viagem da casa à Escola para levar os filhos, querem aproveitar o caminho; param aqui e ali para um recado, umas compras; demoram-se a escolher os artigos, e depois voltam a partir em au-

têntica explosão.

Não merecerão então que as censurem?

Outro erro que quase se poderá chamar um pecadilho, se não causasse ebaraços aos outros que as seguem e até sérias consequências, tanto para estes como para elas, é esse costume que as senhoras têm de retocar a pintura ou o penteado à menor paragem ou suspensão do trânsito. O retrovisor deixa de exercer a sua função e, retomando a marcha distraídas, as condutoras ignoram o que se passa atrás delas.

E a tentação das montras? Conduzir e olhar simultaneamente para os lados, não será um bom processo para se atrapalhar a si e aos outros?

Pequenos erros, é certo. Mas, porque deles podem resultar graves consequências, os cavalheiros — e sobretudo os que não são cavalheiros — apreciam injustamente as senhoras como condutoras.

E' muito bem feito que elas lhes mostrem que são capazes de se corrigir e de ser melhores do que eles, em todos os aspectos.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Raúl Diniz

MÉDICO ESPECIALISTA
ASSISTENTE DO H. S. C.
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas no Hospital da Misericórdia aos segundos e últimos sábados de cada mês às 10 horas.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Prédio

Vende-se

Ao Barreiro

Com habitação para cinco inquilinos e rés do chão para café ou outro ramo quintal com árvores de fruto.

Tratar com o proprietário Joaquim da Silva, junto à Shell, Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue este Jornal

CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MODAS ● NOVIDADES ● EXCLUSIVOS

Chapéus Águia ● Gravatas Atca

Tudo para decoração do Lar Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Telet. 42316 — Figueiró dos Vinhos

Peste Suína Africana

Normas a observar pelos Suinicultores

«A Direcção—Geral dos Serviços Pecuários, em cumprimento do disposto no n.º 4.º do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura de 3 de Maio de 1968, publicado no Diário do Governo n.º 120—I Série, de 20 do mesmo mês e ano, faz saber:

1.º—Para os efeitos da indemnização a que o n.º 1.º do já citado despacho se refere, só são válidas as vacinações praticadas com produtos biológicos aprovados oficialmente nas correspondentes provas de contraste e dentro dos respectivos prazos de validade.

2.º—As vacinações contra a peste suína clássica e suas complicações deverão ser comunicadas pelos clínicos veterinários às Intendências de Pecuária da área onde forem efectuadas, no prazo indicado no § 1.º do n.º 4.º

3.º—Todos os porcos vacinados deverão ser assinalados, aceitando-se toda e qualquer forma de marcação facilmente identificável, e desde que a mesma conste dos respectivos boletins oficiais de vacinação.

4.º—As vacinações deverão ser anotadas em boletins oficiais de vacinação, a fornecer gratuitamente pelas Intendências de Pecuária, a solicitação

dos clínicos veterinários.

§ 1.º—O original do boletim oficial será entregue ao proprietário dos suínos; o duplicado remetido, no prazo de 72 horas, à Intendência de Pecuária da região onde se encontrarem os animais vacinados; e o triplicado ficará em poder do clínico veterinário

§ 2.º—Com base no triplicado do boletim de vacinação deverão os clínicos veterinários emitir posteriormente, em caso de desembramento do rebanho boletins de vacinação por extracto do boletim inicial, nos quais se indicará o número do boletim inicial e a data da respectiva vacinação. Para este efeito deverá destinar-se uma caderneta diferenciando-se cada boletim com o mesmo número do boletim oficial respectivo, seguindo duma letra do alfabeto a começar na «A». Com o fim de facilitar esta anotação o clínico veterinário deverá inscrever no verso do triplicado do boletim inicial os boletins que, por extracto, for emitindo.

5.º—Para vacinações já efectuadas anteriormente consideram-se válidos os boletins oficiais emitidos a quando da realização, no ano findo, da Campanha Oficial de Vacinação contra a peste suína clássica e suas complicações.

§ único—As vacinações entretanto já efectuadas em regime de «pulso livre» deverão ser comunicadas às Intendências de Pecuária até 30 dias a partir da publicação deste Aviso, utilizando-se para o efeito os boletins oficiais referidos no n.º 4.º.

Aproveita-se ainda a oportunidade para se lembrar que:

a) — É aos donos ou proprietários que compete fazer prova de que os seus suínos se encontram vacinados contra a peste suína clássica e suas complicações;

b) — Os animais vacinados não deverão ser objecto de comercialização ou mudança de local senão depois de decorridos 15 dias, pelo menos, sobre a data da vacinação e em obediência às normas de trânsito e circulação ou outras que estiverem em vigor;

c) — Apenas a extinção compulsiva de focos de peste suína africana confere direito a indemnização nas condições que estiverem em vigor.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

Sede: Avenida Heróis de Angola, 59 — LEIRIA

AVISO

Enquadramento dos Profissionais da Construção Civil na Previdência Social

Em conformidade com o Disposto no despacho da Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 27 de Fevereiro último, publicado no Diário do Governo, II Série, n.º 59 de 11 de Março, esta Caixa passa a abranger no seu âmbito:

1.º Toda e qualquer entidade patronal que exerça ou venha a exercer, no Distrito de Leiria, a indústria de construção, em regime de administração directa, bem como os respectivos profissionais das categorias previstas no contrato colectivo de trabalho, para a indústria de construção civil, homologado em 17 de Janeiro de 1968, e publicado no Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência de 31 de Janeiro de 1968;

Todas as empresas do Distrito de Leiria, já sujeitas ao âmbito desta Caixa que, não explorando o ramo industrial da construção civil, a têm como actividade supletiva, mantendo ao seu serviço profissionais das categorias previstas no mesmo contrato, assim como a esses trabalhadores, sem prejuízo da regulamentação convencional específica a que estejam ou vieram a estar sujeitas.

Estas disposições têm efeito a partir de 17 de Março de 1969, pelo que se avisam as entidades abrangidas que, de 11 a 20 de Abril deverão ser entregues na Caixa as folhas referentes aos ordenados ou salários pagos no mês anterior (de 17 a 31 de Março) e efectuado o pagamento das correspondentes contribuições. Nos meses seguintes, as folhas de ordenados ou salários serão elaboradas em relação ao trabalho prestado no decurso do mês e a sua entrega na Caixa e o pagamento das contribuições terão lugar no período de 11 a 20 do mês seguinte àquele a que respeitem.

As contribuições são devidas pela taxa de 20,5% sobre os ordenados ou salários pagos, competindo às entidades patronais a percentagem de 15%, e aos beneficiários o encargo de 5,5%. Qualquer esclarecimento será prestado na sede da Caixa ou através dos telefones n.ºs 222 892, 24 065 e 23 931. Leiria, 318 de Março de 1969.

A Direcção.

O Conselho do Distrito de Leiria aprovou as contas de Gerência

da Junta Distrital referentes a 1968

O Conselho do Distrito de Leiria, em reunião ordinária, a que presidiu o Senhor capitão Silva Mendes, aprovou o «Relatório da Gerência de 1968» da Junta Distrital.

Por aquele documento, verifica-se que a receita arrecadada foi de 2021 568\$40 e a despesa realizada de 1736 043\$90, pelo que as contas fecharam com um saldo positivo de 285 554\$50.

Com os estabelecimentos assistenciais gastaram-se 1203 508\$ 00 assim distribuídos: Internato, 524 783\$40; Casa da Criança de Alvaiázere, 76 888\$90; Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos 58 446\$60; Casa da Criança de Pombal, 214 816\$70; Centros Materno-Infantis, 328 583\$20.

A população de Internato é composta por 61 menores e a das Casas da Criança por 106. O número de crianças assistidas nos Centros Materno-Infantis elevou-se a 1077.

De salientar que o Internato forneceu 67 367 refeições e os Centros Materno 403 600.

Nos 7 Centros a cargo da Junta Distrital 6623 consultas, 3633 tratamentos, 876 análises e vacinas e 17736 pesagens. Distribuíram-se 4783 quilos de leite em pó e 2108 quilos de farinhas.

Durante o ano de 1968 realizam-se «Festas da Criança» nas Casas de Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Pombal e exposições de trabalhos infantis (desenho, pintura e modelagem) nas Casas de Alvaiázere e Pombal.

Refere-se, ainda, o «Relatório» às diligências efectuadas para se instalar em novo edifício, os serviços da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Leiria e ao regozijo com que a população de Figueiró recebeu a boa-nova da reabertura da Casa da Criança desta vila.

No que respeita ao Internato da Junta Distrital, salienta-se que pela primeira vez, os gastos com aquele estabelecimento ultrapassaram o meio milhão de contos. As verbas mais avultadas dizem respeito a pessoal (81 314\$90), conservação e reparação do edifício (36 173\$30), (mobiliário) (26 482\$00), livros e material didático (17 801\$10), luz aquecimento, água, lavagem, e limpeza (40 865\$60), assistência clínica e medicamentos (19 903\$10), alimentação (222 154\$80) e vestuário e calçado (41 062\$60).

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42 431

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ASSEMBLEIA NACIONAL

DUAS OPORTUNAS INTERVENÇÕES DO SR. DR. ERNESTO LACERDA

protegid, que lançaram, por isso os seus olhares previdentes e cautelosos para outros empreendimentos mais rentáveis, salientou que se havia instalado um ambiente de desolação e desânimo nos meios rurais, nem sempre também dotados dos indispensáveis factores de progresso e que teve ainda a incrementá-lo o crescente desenvolvimento económico do País, fenómeno sempre determinante duma fuga altamente sensível de mão de obra para os sectores mais evoluídos.

Apreciando a repercussão que o estabelecimento do seguro social rural teria no desenvolvimento da economia agrícola, disse a certa altura, o Sr. Dr. Ernesto Lacerda: *Protegidos os interesses e satisfeitas as legítimas reivindicações do trabalhador rural e dos pequenos agricultores, não é difícil antever que novos horizontes se rasgam para o revigoreamento e valorização da economia agrícola que, despida das preocupações e ansiosos agora altamente amenizados com o esquema da previdência rural, poderá lançar-se num aprefeiçoamento de produção quantitativa e qualificativa que a equiparem aos restantes sectores, bastando-se a si própria para solucionar os seus problemas e contribuindo larga e generosamente para a prosperidade e engrandecimento da Nação.*

Ocupando-se, depois, do estabelecimento do regime de abono de família aos trabalhadores rurais, observa, com oportunidade, que o factor duração de dias

Alarme injustificado

As fortes chuvadas que se verificaram este mês e quase intermitentemente durante alguns dias, fizeram subir assustadoramente ribeiros e rios da nossa região.

Enquanto na Bouça se apresentou a beleza ímpar da queda livre das águas da albufeira sobre a barragem, no lugar do Casal Velho semearam o pânico pelo desprendimento de terras que não suportaram o peso das águas infiltradas.

Ruiu uma parede de suporte de terras que levou na sua queda uma levada de águas pluviais na extensão de alguns metros.

Em terreno de acentuado declive e uma vez curtado o curso da levada, ela se encarregou de arrasar cerca de 500 metros quadrados de terreno de cultivo.

Noutra altura em que os nervos andassem mais calmos e os raciocínios mais claros os habitantes de Casal Velho apenas teriam que lamentar os prejuízos sofridos pelo modesto casal, Isaura Maria e Joaquim Francisco, de quem o terreno prejudicado é o único património.

Se alguma justificação se quiser dar ao sensacionalismo criado à volta do acidente, só poderá ser encontrada no clima emocional criado pelo sismo do dia 28 de Fevereiro.

Habitação

Casal, pretende alugar, dentro da vila ou arredores. Indica-se nesta Redacção.

de trabalho não devia influir na fixação do abono aos beneficiários. E mais adiante notando que a restrição do círculo dos familiares aos descendentes se afastava abertamente do regime geral do abono de família, refere: *Da do que só nas últimas fases desse sistema (sistema de previdência,) se alcançará o esquema das Caixas de previdência, com a protecção à velhice e à invalidez, parecia-nos que teria sido justo encarar a possibilidade de conceber, ao menos nesta primeira fase que vai iniciar-se, a concessão do abono de família também aos ASCENDENTES.*

Termina a sua intervenção felicitando o Governo por ter empreendido providências tão notáveis que considerou como um dos passos mais importantes no campo da sua salutar política social dos últimos tempos.

Ao encerrarmos esta breve resenha das últimas intervenções do Sr. Dr. Ernesto Lacerda, na 5ª Legislatura para que sucessivamente foi eleito como Deputado pelo círculo de Leiria, queremos prestar-lhe a nossa homenagem, não só pelo contributo que prestou à Nação, mas também pelo prestígio e engrandecimento que, do desempenho das suas elevadas funções na Assembleia Nacional, se desprende e reflectiu em toda esta região e especialmente em Figueiró.

Primavera

É a quadra do ano mais encantadora em que a Natureza patenteia toda a magestade da sua poesia, como prêmio concedido às almas torturadas pela sonolência dos obscuros dias invernosos.

As montanhas e as colinas, os vales e as planícies vestem as suas mais lindas e verdejantes coberturas.

Nos jardins e pomares, as árvores fazem brotar as primeiras corolas, perfumando a brisa muito leve e fresca, com o seu aroma inebriante e saudável, enquanto nos troncos, ainda tenros, se baloiça a passarada soltando alegres trinados, como que numa saudação muito amiga e muito terna.

As vastas campinas apresentam-se viçosas de trigo e de milho — fruto bendito que o carinho do bondoso camponez vai cuidando e mondando desde o raiar da aurora até o pôr-do-sol, soltando canções singelas e amenas, cujo eco a brisa arrasta suavemente pelas vertentes das altas serras.

Quase à hora crepuscular os pontos magestosos doiram as mansas águas do mar, onde deslizam donairosamente pequenos barcos à vela, aureolados pelas constantes evoluções de inquietas gaivotas, enquanto as minúsculas vagas beijam carinhosamente as areias das encostas, num cândido murmurinho de amor.

À noite, a abóboda celeste regorgita de cintilantes constelações e a lua, numa fixação de soberania e solenidade, ilumina, com a sua alvura de magia, os povoados e as aldeias, os rios e os lagos, as serras e os vales, as florestas e as campinas.

Primavera! Quadra de poesia e de ternura!

Costa Junior

A Voz da Razão

Temos o direito de exigir que não ajudem os nossos inimigos—disse o Senhor Almirante Américo Thomaz no Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha, que visitou demoradamente, no passado dia 11.

Pela boca do Chefe do Estado falou toda a Nação, empenhada numa luta que não desencadeou e tem que suportar à custa de muitos sacrifícios.

Certos meios internacionais, tão solicitados em condenar Portugal, fazem todos os possíveis, para prolongar uma guerra que os nossos próprios inimigos tornaram cruel. Essa hipócrita desfaçatez tem tido audiência em certos organismos, cuja política é suplantada pelos designios do comunismo. Atacados em várias frentes, os portugueses têm dado prova da sua coragem e patriotismo, não cedendo, sequer, um palmo de terreno ao inimigo. Apoiado na união de todos os portugueses em torno do seu governo e na perfeita compreensão de todos nos altos destinos da Pátria, que o Presidente da República buscou o direito da sua exigência.

Gente Nova

Está de parabéns o nosso preso conterrâneo e assinante em Niza, Sr. Adolfo de Jesus Valeiras Portela.

Sua esposa Sr.ª D. Lurdes Caetano Portela presenteou-o com uma robusta menina.

Apresentamos os nossos parabéns ao casal e desejamos felicidades para a sua filhinha.

Construções

contra sismos

Pelo gabinete do titular da pasta das Obras Públicas foi enviado à Imprensa o seguinte comunicado:

1. Como é do conhecimento público, o projecto das construções e nomeadamente dos edifícios no que respeita à sua resistência à acção dos sismos deve satisfazer especificado no Decreto n.º 658 de 31 de Maio de 1959, (Regulamento de Segurança das Construções Contra Sismos) e bem assim no Decreto n.º 44 041 de 18 de Dezembro de 1961, (Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes).

A verificação recente de um sismo intenso veio mais uma vez chamar a atenção para a obrigatoriedade da estreita observância da regulamentação referida, obtendo-se assim a conveniente salvaguarda de pessoas e bens.

2. Está o Ministério das Obras Públicas empregando todos os esforços, por intermédio dos seus órgãos competentes, nomeadamente o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em colaboração com os departamentos de outros Ministérios, em especial o Serviço Meteorológico Nacional, no sentido de averiguar o comportamento de edifícios e outras estruturas sob o efeito do recente sismo. Tais estudos destinam-se, principalmente num futuro aperfeiçoamento da legislação vigente. No entanto, a partir dos elementos já disponíveis, pode afirmar-se que a legislação actual é adequada e confere segurança satisfatória às construções.

3. Os danos verificados em numerosos edifícios, nomeadamente na região do Algarve, conduziram, em muitos casos, a uma considerável redução de capacidade resistente.

Ouvindo falar de Portugal

O Prof. Almeida Costa, Ministro da Justiça, é uma inteligência clara e aberta e no seu discurso de Coimbra, disse palavras de substância pertinente, que poderemos sintetizar no título deste comentário: responsabilidades e dinamização.

Mas ser responsável, implica ser justo, como para ser dinâmico implicará ter bom senso.

Espirito de jurista, o Ministro Almeida Costa conhece o significado das palavras e nunca tanto como agora há que ter cuidado em seu uso. Os homens estão sôfregos de Justiça, fatigada a pobre humanidade de todos os ódios, de todas as perseguições, por toda a espécie de prepotências de um saber que nem sempre é de ciência feito.

Por isso mesmo, o Ministro da Justiça afirmou, com toda a agudeza da lamina de gelo: (Cada um no seu posto deve assumir as suas responsabilidades—dinamizar a vida administrativa, esclarecer a opinião pública, desfazer boatos mesquinhos, lutar pela unidade essencial.)

E ao relembrar a personalidade de Salazar—(autentico aristocrata da política...—)O prof. Almeida Costa destacou as condições previstas de serenidade e clarividência a que Salazar tantas vezes aludiu, para acentuar, depois, a valia do discurso do Prof. Dr. Marcello Caetano, que soube definir clarissimamente as coordenadas da sua acção: a continuidade no plano político e na ordem administrativa—o que não contraria, mas antes implica uma ideia de movimento, de sequência e de adaptação; a intransigente manutenção da ordem pública—condição essencial para a normalidade de vida das pessoas honestas e para o progresso moral e material do País; a defesa das províncias ultramarinas—parcelas do território nacional; «o desejo sincérrimo de um regime em que caibam todos os Portugueses de boa vontade», o que não pode

ter Javia ser confundido com epiclicismo ideológico ou tibieza na decisão; a constante preocupação de ir ao encontro dos legítimos anseios da juventude—em cuja nobreza e idealismo se acredita, e que por isso mesmo não pode ser abandonada a falsos profetas.

Em todo este pensar, analisado, se concretiza a Responsabilidade e o dinamismo de cada um de nós—mesmo contra todos os renegados ou até contra os que, dizendo-se dentro desse pensar o atraído nos seus jogos pessoais ou na defesa obscura de processos deformantes e atentatórios da dignidade e da verdade de cada um, o que quer dizer, de todos nós.

CURSOS

de Monitores de Segurança no Trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais vai realizar Cursos de Monitores de Segurança em Lisboa, Porto e, caso haja número de inscrições que o justifique, em Coimbra.

Dado que o início dos cursos está previsto para o próximo mês de Abril, as inscrições devem ser feitas quanto antes.

Os cursos terão um total de 25 lições, de duas horas cada, em horário post laboral.

A taxa de inscrição é de Esc. 100\$00. Todos os interessados devem contactar o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Rua do Telhado, 12-4.º Dt.º em Lisboa, telefones 50527 e 538794) onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Trespasa-se

o Estabelecimento Comercial que foi do Sr. Luís da Silva Feitor. Tratar com a viúva.

ANTOLOGIA DE POETAS ROSAS BRANCAS

*Vou-te dizer uma história
Que me contou uma Rosa
— Não há decerto memória
Duma lenda mais formosa.*

*O que eu te vou relatar
Vem de um idílio de amor
Que teve a luz do luar
Com uma roseira em flor.*

*Assim que a Lua nascia
E começava a brilhar,
Sobre a roseira caía
A branca luz do luar.*

*E tantos beijos trocaram,
O luar e a tal roseira,
Que as rosas todas tomaram,
Do luar, a cor inteira.*

*Aqui tens tu a razão
Das rosas brancas sem cor
— São frutos de uma ilusão
— São beijos de um puro amor.*

Maria Júlia de Sá Nogueira